

HIDRELÉTRICAS

Cidades de MS terão R\$ 13,9 mi de compensação por usinas

Valor será destinado a 13 municípios do Estado impactados pelos empreendimentos neste ano

CLODOALDO SILVA
DE BRASÍLIA

Treze municípios sul-mato-grossenses impactados por lagos de usinas hidrelétricas vão receber R\$ 13,964 milhões a mais por ano de Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH). Hoje, estas cidades recebem R\$ 33,670 milhões, valor que vai chegar a R\$ 48,634 milhões por causa da aprovação na semana passada pelo Senado Federal do PLC 315/2009. O texto depende ainda de sanção presidencial para entrar em vigor.

Este incremento de caixa nos cofres municipais vai ocorrer porque o projeto eleva em 20 pontos percentuais o recurso da CFURH a ser destinado aos municípios. Até agora, 45% do valor total da compensação era destinado aos governos estaduais; 45% para os municípios; e 10% para a União – destes, 3% para o Ministério de Meio Ambiente, 3% para o Ministério de Minas e Energia, e 4% para o Fundo Nacional de Desenvolvimento.

33,6

MILHÕES DE REAIS
É o montante que os municípios que têm hidrelétricas recebem hoje de compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (CEURH)

to Científico e Tecnológico (FNDCT).

O texto aprovado reduz o percentual de repasse para os estados de 45% para 25%, transferindo essa diferença para os municípios, que passam da faixa de 45% para 65%.

Para o presidente da Associação Nacional dos Municípios Sedes de Usinas Hidroelétricas (AMUSUH) e prefeito de Abdon Batista (SC), Lucimar Salmória, essa vitória é resultado da união das forças políticas dos prefeitos. "A aprovação faz justiça com esses municípios que tanto contribuem para o desenvolvimento do nosso País. Quem

ganhou foi o nosso País”, afirmou Salmória. A entidade, que representa 729 cidades distribuídas em 21 estados, luta há quase uma década pela redistribuição da compensação.

MUNICÍPIOS

De acordo com o levantamento da associação, em Mato Grosso do Sul, 13 municípios vão ser beneficiados por estas novas regras, elevando de R\$ 33,670 milhões/ano para R\$ 48,634 milhões, um incremento de R\$ 13,964 milhões. Os municípios beneficiados serão: Água Clara, Anaurilândia, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Bataiporã, Brasilândia, Mundo Novo, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, Selvíria, Sonora e Três Lagoas.

Leia mais em: <http://www.diariodigital.com.br/geral/usinas/170310/>

No Brasil, serão beneficiadas 729 cidades com R\$ 450,415 milhões a mais em seus caixas. O valor sobe de R\$ 1,013 bilhão para R\$ 1,463 bilhão.



GERSON OLIVEIRA/ARQUIVO

RECURSOS. Municípios impactados por hidrelétricas terão R\$ 48,6 milhões neste ano em MS

Embora a redistribuição da CFURH cause um grande impacto nas contas dos municípios, estudo da AMUSUH aponta que, para os governos estaduais, as perdas em relação às suas arrecadações serão inferiores a um ponto porcentual. No caso de Mato

Grosso do Sul, os R\$ 14,964 milhões representam 0,3 da receita total do governo do Estado em 2016, que foi de R\$ 11,114 bilhões.

Para o senador Waldemir Moka (PMDB-MS), o projeto é uma questão de justiça, uma vez que as barragens para gera-

ção de energia acabam inundando áreas férteis, fazendo com que os municípios percam espaço para produção. Assim, disse Moka, é importante que esses municípios tenham “uma vantagem, algum tipo de recuperação desse prejuízo”.

QUEDA

IPC tem deflação de 0,19% na Capital

ALINE SILVA

A pesquisa divulgada mensalmente pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (Nepes) registrou no mês de março deflação de - 0,19% – a menor taxa já atingida em quase duas décadas foi de - 0,87%.

A equipe responsável pelo levantamento aponta que os grupos de vestuário (- 1,34%), habitação (- 0,63%) e alimentação (- 0,08%) foram os responsáveis pelo resultado positivo na economia local. Em contrapartida, saúde (0,92%), educação (0,45%) e transportes (0,06%) representaram

maior aumento no período.

Segundo o coordenador do Nepes/Uniderp, Celso Correia de Sousa, o primeiro trimestre de 2018 registrou percentuais atípicos, se comparados a anos anteriores. “A inflação nesses três primeiros meses do ano de 2018, em Campo Grande, foi de 0,40%, taxa mais baixa desde o início da série histórica do IPC/CG, em 1994. Esse resultado sinaliza que o ano de 2018 pode ter uma inflação acumulada muito abaixo da meta inflacionária do CMN, de 4,5%, indicando o sucesso do governo nas medidas econômicas tomadas”, observa.

A inflação abaixo de zero, conjugada com um baixo crescimento da economia e índice de desemprego ainda muito elevado, tem justificado a continuidade da redução da taxa básica de juros Selic (hoje em 6,5%). Diante de uma inflação muito baixa, inclusive deflação, o Banco Central já sinalizou mais um corte da taxa Selic, na reunião de maio de 2018.

“Outra análise que deve ser considerada é de que a baixa inflação pode ser reflexo da safra de grãos produzidos no País no ano passado, o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros, que provocam o endividamento da população e freia o consumo, inclusive de alimentos”, acrescentou o coordenador da pesquisa.



ÓTICA PINHEIRO

**APROVEITE
A PROMOÇÃO
DE REINAUGURAÇÃO**

LENTEs ANTI-REFLEXO
(CR ESF 0 +2.00 CIL - 200)

A PARTIR DE
R\$ 69.90

3384.0906

9 9192.2198 | 9 9179-9090

 oticapinheirocg



**RUA RUI BARBOSA,
2423 - CENTRO**

Entre R. 15 de novembro e Av. Afonso Pena

**GANHE*
ÓCULOS SOLAR**

*NAS COMPRAS ACIMA DE R\$ 400,00

NOVO SITE E APP ANDORINHA

+ facilidade para
você comprar!

Acesse:
www.andorinha.com

Scan me